

A Rede BRASILCORD

A Rede BrasilCord reúne os bancos públicos de sangue de cordão umbilical e placentário do Brasil. Quando uma pessoa precisa de transplante de medula óssea – única indicação de uso do sangue de cordão atualmente – é feita uma pesquisa em todas as unidades armazenadas nestes bancos. Se for verificada compatibilidade entre as características genéticas do paciente e algum cordão, o transplante é realizado. Atualmente, o principal objetivo da Rede BrasilCord é aumentar o número de cordões armazenados e, assim, aumentar as chances dos pacientes que precisam de transplante de medula óssea. Serão criados bancos públicos em todas as regiões do país, para que as unidades armazenadas contemplem as características genéticas da população brasileira. O INCA é responsável pela coordenação da Rede BrasilCord.



BRASILCORD
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

Informações:

Banco de Sangue de Cordão
Umbilical e Placentário

Centro de Transplante de
Medula Óssea

Instituto Nacional de Câncer José Alencar
Gomes da Silva

tel.: (21) 3207-1390
3207-1563

fax: (21) 3207-1564
e-mail: cordao@inca.gov.br

www.inca.gov.br



Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIA PÚBLICA

Divisão de Comunicação Social - INCA / 2012

Sangue de Cordão Umbilical



Uma esperança de cura

Sangue de cordão umbilical e placentário

O sangue do cordão umbilical é rico em células-tronco. Estas células se multiplicam rapidamente e possuem a capacidade de se transformar em qualquer tipo de tecido do corpo humano. Assim, este material é utilizado em tratamentos de doenças de sangue, como leucemias e anemias, porque pode regenerar a medula óssea – responsável pela produção das substâncias do sangue.

Durante a gravidez, os nutrientes e oxigênio passam do sangue materno para o bebê por meio do cordão umbilical e da placenta. Quando há um paciente com indicação de transplante de medula óssea, suas características genéticas serão comparadas com as do sangue dos cordões armazenados em bancos públicos para verificar a compatibilidade. O transplante é semelhante ao realizado quando há um doador, ou seja, o paciente recebe as células-tronco por meio de transfusão.



Como é feita a doação e quais são os tipos possíveis no programa do INCA?

O Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) tem convênio com algumas maternidades do Rio de Janeiro nas quais existem equipes de enfermeiras treinadas para realizar a coleta do material no momento do nascimento da criança. A coleta do material se dá de maneira simples. Após o nascimento, o cordão umbilical é pinçado e cortado, interrompendo a ligação entre o bebê e a placenta. A quantidade de sangue que permanece no cordão umbilical é, então, coletada em uma bolsa. Em um laboratório, as células-tronco são separadas e congeladas. O processo não causa danos para o bebê e só pode ser feito com a autorização da mãe. Estas células podem permanecer armazenadas por vários anos. O Banco do INCA tem capacidade de armazenamento de dez mil unidades.

Há ainda um outro tipo de doação, realizada diretamente para um irmão que apresente doença com indicação de um transplante de medula óssea.

Bancos públicos de sangue de cordão umbilical e placentário

A doação para o Banco de Cordão Umbilical é voluntária. Os cordões armazenados em bancos públicos, como o do INCA, ficam disponíveis para qualquer paciente que precise de transplante de medula óssea. Quanto mais cordões armazenados, maior a quantidade de pessoas que podem ser beneficiadas. O procedimento não tem nenhum custo para a mãe. A doação também é anônima, não é permitida comunicação entre a mãe do bebê e quem recebe a doação. O INCA, seguindo indicações de pesquisas realizadas no país e no exterior, não recomenda o armazenamento do sangue do cordão em bancos privados. Não há nenhuma comprovação científica de que este material poderá ser utilizado no futuro pela própria criança para tratamento de outras doenças.

